



**Comunicação e Historicidade na Crise**

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

## **“Memórias do golpe”: as ações de comunicação e a visibilidade pública dos trabalhos da Comissão Municipal da Verdade de Juiz de Fora - MG<sup>1</sup>**

Christina Ferraz MUSSE<sup>2</sup>

Cláudia de Albuquerque THOMÉ<sup>3</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

### **Resumo simples**

Este texto pretende apresentar o desenvolvimento e os resultados dos projetos de extensão “Memórias Possíveis: os depoimentos da Comissão Municipal da Verdade”, e “Memórias do golpe: o trabalho da CMV-JF disponível ao público”. Através de um trabalho coletivo de professores, técnicos e alunos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em Minas Gerais, garantiu-se o acesso público a dezenas de depoimentos e de documentos produzidos sobre o período da ditadura-civil militar, na cidade do Sudeste do estado, de onde, em 1964, marcharam as tropas que deflagrariam o golpe. O trabalho comprova a importância das ações de comunicação para a rememoração do passado e a construção de um pensamento crítico sobre as disputas narrativas, que envolvem as memórias individuais e coletivas, no processo de elaboração da História.

### **Palavras-chave**

Comunicação; História; Memória; ditadura civil-militar; Comissão Municipal da Verdade.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT Historiografia da Mídia integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

<sup>2</sup> Professora titular da Faculdade de Comunicação da UFJF e do PPGCOM/UFJF. Líder do grupo de pesquisa Comunicação, cidade e memória. E-mail: [cferrazmusse@gmail.com](mailto:cferrazmusse@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora adjunta da Faculdade de Comunicação da UFJF e do PPGCOM/UFJF. Líder do grupo de pesquisa Narrativas midiáticas e dialogias. E-mail: [cthomereis@gmail.com](mailto:cthomereis@gmail.com)



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

## Introdução

No dia 6 de agosto de 2012, a Câmara Municipal de Juiz de Fora aprovou a Lei Municipal nº 12.643, originada de sua Comissão de Direitos Humanos, criando a Comissão Municipal da Verdade (CMV-JF), que, entre outros objetivos, teria aquele de esclarecer os fatos e as circunstâncias dos casos de graves violações de direitos humanos ocorridos no município. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto do Executivo Municipal 11.922, em 2 de abril de 2014, quando seus sete membros foram nomeados e tomaram posse. O prazo de funcionamento da CMV-JF, previsto na Lei 12.643, foi de 180 dias, a partir de sua instalação, prorrogáveis por igual período, possibilidade que foi utilizada pela Comissão. Para a realização de suas atividades, foram formalizados convênios com diversas instituições, entre elas, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), cuja assinatura do documento de colaboração se deu em 2 de junho de 2014.

No mesmo mês, foi implementado o projeto de extensão “Memórias Possíveis: os depoimentos da Comissão Municipal da Verdade”, que reuniu mais de dez professores, de quatro unidades acadêmicas diferentes, uma pesquisadora em Memória Social, um jornalista servidor da UFJF, pelos menos dois técnicos terceirizados, 20 alunos bolsistas e dez discentes voluntários. Entre as diversas atividades desenvolvidas por este projeto, podemos listar as seguintes: elaboração da logomarca da CMV-JF, confecção de cartões de visita e folheto de divulgação, implementação de um blog (<http://www.comissaodaverdadejf.blogspot.com.br>) e página na rede social Facebook (<https://facebook.com/comissaoverdade>).

## Objetivos

Um dos trabalhos mais importantes realizados por este pioneiro projeto de extensão foi a gravação dos depoimentos de vítimas, testemunhas e advogados de presos políticos, além das entrevistas com jornalistas, que trabalharam com a cobertura de fatos ligados à ditadura civil-militar em Juiz de Fora (FICO, 2014; SILVA, 2017). Foram 37



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

depoimentos, nove de jornalistas, coletados pela CMV-JF. Três depoimentos foram prestados em audiência pública. Estes relatos foram depois reunidos aos 13 depoimentos de 15 pessoas coletados pelo Comitê pela Memória, Verdade e Justiça de Juiz de Fora, e mais dois depoimentos com três testemunhos, que tinham sido dados ao projeto “Marcas da Memória”. As entrevistas foram baseadas na metodologia da História Oral, a partir dos pressupostos apresentados por Paul Thompson (1992), e seguindo a técnica de coleta de depoimentos aprimorada pelo Museu da Pessoa, de São Paulo, com quem a UFJF tem convênio de colaboração.

O segundo momento foi dedicado à pesquisa documental, em que as investigações em arquivos públicos e privados determinaram vários rumos a serem tomados no projeto, criando as bases para que pudessem ser realizadas as entrevistas em profundidade e também redigidos textos científicos a respeito do período de exceção em Juiz de Fora. Entre os acervos que serviram de fonte para a pesquisa de dados, podemos citar: 4ª Circunscrição Judiciária Militar (CJM), UFJF, Arquivo Nacional, Arquivo Público Mineiro, Cartório Villela, Cemitério Municipal de Juiz de Fora e Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig).

No terceiro momento, foi criado o site, a partir do projeto de extensão “Memórias do golpe: o trabalho da CMV-JF disponível ao público” que está abrigando os conteúdos produzidos, de forma a permitir o acesso público a este que é um banco de dados pioneiro na divulgação de informações sobre a ditadura civil-militar brasileira, na cidade de Juiz de Fora.

#### **A criação do site da CMV-JF: a informação pública ressignifica o passado**

O site foi criado com a proposta de organizar e disponibilizar à sociedade o material coletado pela CMV-JF, em parceria com a UFJF, trazendo à superfície essas “memórias subterrâneas”, nos termos de Michael Pollak (1992), material importante no processo de ressignificação das narrativas sobre o golpe civil-militar, realizado há 57



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

anos, e que agrega novos ingredientes à representação da cidade de Juiz de Fora e sua participação histórica no golpe de 1964.

Além dos depoimentos gravados, rica fonte de pesquisa para futuros trabalhos sobre a memória desses anos de chumbo, há ainda na plataforma, com acesso livre ao público, documentos, reportagens da época, clipping com notícias sobre o trabalho da comissão, vídeos, e o relatório final da CMV-JF, intitulado “Memórias da Repressão: relatório da Comissão Municipal da Verdade de Juiz de Fora”, que foi publicado como livro impresso e-book e está também disponibilizado no site<sup>4</sup>.

### Resultados

Para a professora Helena da Motta Salles, que foi presidente da CMV-JF, a criação deste banco de dados facilita o acesso da população a conteúdos relevantes, que constituem a nossa memória, e que garantem, assim, o exercício pleno da democracia em nosso país. “E criar tal via de acesso aos depoimentos e arquivos da CMV-JF foi uma iniciativa absolutamente relevante que a UFJF veio oferecer à cidade e mesmo ao país. Nunca é demais repetir ‘para que não se esqueça, para que não mais aconteça’ em relação aos desvios cometidos pela ditadura de 1964.” Para os bolsistas que atuaram neste projeto de extensão, a confecção do site da CMV-JF teve um sentido especial na formação deles. Vários trabalhos acadêmicos realizados recentemente, no âmbito da UFJF, utilizaram as informações do site como referência.

### Conclusões

Os projetos de extensão, que garantiram a pesquisa de conteúdo e a criação do site da Comissão Municipal da Verdade abrigado no portal da Universidade Federal de Juiz de Fora, atendem as principais premissas de uma instituição pública, gratuita e de qualidade, que são a de gerar e compartilhar conhecimento, com o objetivo da mudança

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.ufjf.br/comissaodaverdade/relatorio-final/>. Acesso em 19 mar. 2021.



Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

e do aprimoramento social. Assim, ao entrevistar vítimas daqueles anos de repressão e gravar seus relatos, até então silenciados pela ditadura civil-militar, como também divulgar publicamente documentos até então reservados à consulta de poucos, os projetos, que tiveram o apoio da Pró-reitoria de Extensão da UFJF, criam novas possibilidades de reconstrução da história desse período marcado pela repressão e pelo desrespeito aos direitos humanos.

### Referências bibliográficas

COMISSÃO Municipal da Verdade. **Memórias da repressão**: relatório da Comissão Municipal da Verdade de Juiz de Fora. 2. ed. Juiz de Fora: MAMM, 2016.

FICO, Carlos. **O golpe de 1964**: momentos decisivos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, p. 200-212, 1992.

SALLES, Helena da Motta. **Depoimento sobre o site da CMV-JF** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <[cferrazmusse@gmail.com](mailto:cferrazmusse@gmail.com)> em 30 ago. 2017.

SILVA, Juremir Machado da **1964**: golpe midiático-civil-militar. 8 ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.